

LIÇÃO 6 - A Matéria é Potencial Quando Definitivamente Disposta para a Atualidade. O Uso do Termo Matéria em Sentido Amplo

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulo 7: 1048b 37-1049b 3

“ 773. Contudo, devemos determinar quando cada coisa está em estado de potência e quando não está; pois uma coisa não é potencial em qualquer momento; por exemplo, no processo de geração, a terra é potencialmente um homem? Ou não é, mas sim quando se torna semente? Mas talvez nem isso seja verdadeiro em sentido absoluto.

774. Portanto, de modo semelhante, nem tudo será curado pela arte da medicina ou pelo acaso, mas há algo que é capaz de ser curado, e isso é o que é potencialmente saudável. E a expressão inteligível do que vem a existir atualmente após existir potencialmente como resultado do intelecto é que é algo que, quando desejado, vem a ser se nenhum impedimento externo o obstruir. E no outro caso, ou seja, no da coisa que se cura por si mesma, a saúde existe potencialmente quando nada interno à coisa a impede. O mesmo é verdadeiro para aquelas coisas que são potencialmente uma casa; pois se não há nada nessas coisas, i.e., na matéria, que as impeça de se tornarem uma casa, e se não há nada que precise ser adicionado, removido ou alterado, isso é potencialmente uma casa. O mesmo é verdadeiro para todas as outras coisas que têm um princípio externo de geração. E, no caso daquelas coisas que têm

seu princípio de mudança dentro de si mesmas, uma coisa também será potencialmente qualquer uma daquelas coisas que será por si mesma se nada externo impedir isso. Por exemplo, a semente ainda não é tal, porque deve estar presente em alguma outra coisa e ser transformada. Mas quando já é tal como resultado de seu próprio princípio, é agora essa coisa em potência; mas no outro estado, precisa de outro princípio; por exemplo, a terra ainda não é uma estátua em potência, mas, quando transformada, torna-se bronze.

775. Ora, parece que a coisa da qual falamos não é um "isso", mas um "de-que"; por exemplo, um baú não é madeira, mas de madeira; e madeira não é terra, mas de terra. E o mesmo seria verdade se a terra não fosse algo mais, mas um "de-que". E essa outra coisa é sempre potencialmente (em sentido absoluto) a coisa que a segue, como um baú não é terra ou de terra, mas de madeira; pois isso é potencialmente um baú e a matéria de um baú; e madeira em sentido absoluto é a matéria de um baú em sentido absoluto; mas esta madeira é a matéria deste baú. E se há algo primeiro que não é dito ser "de-que" em relação a outra coisa, isso é a matéria prima; por exemplo, se a terra é de ar, e o ar não é fogo, mas de fogo, então o fogo é a matéria prima e é uma coisa particular. Pois o universal e o sujeito diferem nisso: que um sujeito é uma coisa particular.

776. Por exemplo, o sujeito das modificações é o homem, o corpo e o animal, enquanto a modificação é "musical" ou "branco". E quando a música vem a um sujeito, o sujeito não é chamado de música, mas de musical; e um homem não é chamado de brancura, mas de branco; e ele não é chamado de andar ou movimento, mas de aquilo que anda ou se move, como um "isso-ado".

777. Portanto, todos esses atributos modificadores que são predicados dessa forma têm a substância como seu sujeito último; enquanto aqueles que não são predicados dessa forma, mas o predicado é uma forma ou uma coisa particular, têm a matéria e a substância material como seu sujeito último. Portanto, é apropriado que o termo "isso-ado" seja predicado da matéria e dos atributos modificadores; pois ambos são indeterminados. Foi dito, então, quando uma coisa é dita existir em potência, e quando não.

COMENTÁRIO

Potência próxima ao ato

1832. Tendo mostrado o que é a atualidade, aqui o Filósofo pretende mostrar tanto quando quanto em virtude de que tipo de disposição uma coisa é dita estar em estado de potência para a atualidade. Sobre isso, ele faz duas coisas.

Primeiro (1832), ele declara o que pretende fazer. Diz que é necessário determinar quando uma coisa está em potência e quando não está. Pois não é em qualquer momento e quando disposta de qualquer maneira que uma coisa pode ser dita estar em potencialidade mesmo para aquilo que

dela provém; pois nunca se poderia dizer que a terra é potencialmente um homem, visto que obviamente não é; mas antes se diz que ela é potencialmente um homem quando a semente já foi gerada a partir de uma matéria precedente. E talvez nunca seja potencialmente um homem, como será mostrado abaixo.

1833. Portanto, de modo semelhante (774).

Em segundo lugar, ele responde à questão que foi levantada; e sobre isso faz duas coisas. Primeiro, explica o tipo de disposição que a matéria deve ter para ser dita estar em potência para a atualidade. Segundo (1839), mostra que é apenas o que está na matéria que recebe seu nome da matéria disposta de uma maneira particular.

Quanto ao primeiro, deve-se entender, como ele disse acima no Livro VII (1411), que os efeitos de certas artes também podem ocorrer sem arte; pois, embora uma casa não seja produzida sem arte, a saúde pode ser produzida sem a arte da medicina através da operação da natureza sozinha. E embora o que vem a ser pela natureza possa não ser fortuito ou resultado do acaso, já que a natureza é uma causa eficiente no sentido próprio, enquanto a fortuna ou o acaso é uma causa eficiente em um sentido accidental, no entanto, porque aquele que é curado pela natureza é curado sem a aplicação de qualquer arte, diz-se que ele é curado por acaso. Pois nada impede que um efeito que não é fortuito em si mesmo seja dito fortuito em relação a alguém que não considera a causa própria de tal efeito.

1834. Daí ele diz que não é qualquer um, ou qualquer um disposto de qualquer maneira, que é curado pela medicina ou pelo acaso; mas é alguém que tem a capacidade em razão de uma disposição definida que é curado pela natureza ou pela arte; pois a todos os princípios ativos correspondem princípios passivos definidos. E é a coisa que tem essa capacidade, que a natureza ou a arte pode trazer a um estado de saúde atual por uma única ação, que é potencialmente saudável.

1835. E para que esse tipo de capacidade ou potência seja mais plenamente conhecido, ele acrescenta sua definição tanto com referência à operação da arte quanto à da natureza. (1) Daí ele diz que o capaz ou potencial é o que vem a existir atualmente a partir de existir potencialmente como resultado do intelecto ou da arte. Pois "a expressão inteligível", ou definição, do capaz é esta: é algo que o artista imediatamente traz à atualidade quando o quer, se nenhum impedimento externo o atrapalha. E o paciente é então dito potencialmente saudável, porque se torna saudável por uma única ação da arte. (2) No entanto, no caso daqueles que são curados pela natureza, cada um é dito potencialmente saudável quando não há nada impedindo a saúde que tenha que ser removido ou mudado antes que o poder curativo dentro do paciente produza seu efeito no ato de curar.

1836. Ora, o que dissemos sobre o ato de curar, que é produzido pela arte de curar, pode ser dito também sobre as outras atividades produzidas pelas outras artes. Pois a matéria é potencialmente uma casa quando nenhuma das coisas presentes na matéria impede que a casa seja trazida à existência imediatamente por uma única ação, e quando não há nada que deva ser adicionado ou retirado ou mudado antes que a matéria seja formada em uma casa, como o barro deve ser mudado antes que tijolos sejam feitos dele; e como algo deve ser retirado das árvores ao cortá-las

e algo adicionado ao juntá-las para que uma casa possa ser trazida à existência. Barro e árvores, então, não são potencialmente casas, mas tijolos e madeira já preparados o são.

1837. E o mesmo vale no caso de outras coisas, quer seu princípio de perfeição esteja fora delas, como no caso das coisas artificiais, quer dentro delas, como no caso das coisas naturais. E elas estão sempre em potência para a atualidade quando podem ser trazidas à atualidade por seu princípio eficiente próprio sem que nenhuma coisa externa as impeça.

No entanto, a semente não é assim, pois um animal deve ser produzido a partir dela através de muitas mudanças; mas quando por seu princípio ativo próprio, i.e., algo em estado de atualidade, já pode se tornar tal, então já está em potência.

1838. Mas aquelas coisas que têm que ser mudadas antes de serem imediatamente capazes de serem trazidas à atualidade requerem um princípio eficiente diferente, a saber, aquele que prepara a matéria, que às vezes é diferente daquele que a finaliza, que induz a forma final. Por exemplo, é óbvio que a terra ainda não é potencialmente uma estátua, pois não é trazida à atualidade por uma única ação ou por um único agente; mas primeiro é mudada pela natureza e se torna bronze, e depois se torna uma estátua pela arte.

1839. **Agora parece** (775).

Aqui ele mostra que um composto deriva seu nome de uma matéria que está em potência para o ato; e a respeito disso, faz três coisas.

Primeiro, mostra como um composto deriva seu nome da matéria, dizendo que o que é produzido a partir da matéria não é chamado de *aquilo* mas de *aquilo-en* (*ecinium*). Essa expressão não é usada em latim, mas é usada segundo o costume dos gregos para designar o que vem de outra coisa como de sua matéria, como se dissesse que a matéria não é predicada abstratamente do que dela provém, mas derivadamente, assim como um baú não é madeira, mas de madeira; e como a madeira não é terra, mas de terra. E, novamente, se a terra tivesse outra matéria anterior a ela, a terra não seria essa matéria, mas “aquilo-en”, isto é, não será predicada da terra abstratamente, mas derivadamente.

1840. No entanto, tal predicação é feita porque o que é potencial de maneira definida é sempre predicado da coisa que vem imediatamente depois dele. Por exemplo, a terra, que não se pode dizer que é potencialmente um baú, não é predicada de um baú nem abstrata nem derivadamente; pois um baú não é terra nem de terra, mas de madeira, porque a madeira é potencialmente um baú e a matéria de um baú. A madeira em geral é a matéria de um baú em geral, e esta madeira particular é a matéria deste baú particular.

1841. Mas se existe algo primeiro que não é referido a outra coisa como um “aquilo-en”, isto é, algo que não tem outra coisa predicada dele derivadamente da maneira acima, isso será a matéria primeira. Por exemplo, se o ar é a matéria da terra, como alguns disseram (86), o ar será predicado derivadamente da terra, de modo que a terra será dita ser de ar (ou aérea). E, similarmente, o ar será dito ser de fogo e não fogo, se o fogo é sua matéria. Mas se o fogo não recebe seu nome de nenhuma matéria anterior, ele será a matéria primeira segundo a posição de Heráclito (87). Mas aqui é necessário acrescentar “se é algo subsistente” para distingui-lo de um universal; pois um

universal é predicado de outras coisas, mas outras coisas não são predicadas dele — no entanto, não é matéria, pois não é algo subsistente. Pois um universal e um sujeito diferem porque um sujeito é uma coisa particular, enquanto um universal não é.

1842. **Por exemplo** (776).

Segundo, ele dá um exemplo de predicação derivada, dizendo que assim como o sujeito das modificações, por exemplo, homem, corpo ou animal, tem modificações predicadas dele derivadamente, de maneira semelhante a matéria é predicada derivadamente daquilo que provém da matéria. Ora, “a modificação é musical e branco”; mas o sujeito ao qual a música se acrescenta não é chamado música em abstrato, mas é chamado musical derivadamente; e o homem não é chamado brancura, mas branco. Nem o homem é chamado andar ou movimento em abstrato, mas o que anda ou é movido “como um aquilo-en”, isto é, o que recebe um nome [de outra coisa].

1843. **Portanto, todos** (777).

Terceiro, ele compara ambos os métodos de dar nomes às coisas. Diz que todos aqueles nomes que são predicados derivadamente dessa maneira, como os acidentes mencionados, têm a substância como sujeito último que os sustenta; mas em todos aqueles casos em que o predicado não é derivado, mas é uma forma ou uma coisa particular, como madeira ou terra, em tais predicações o sujeito último que sustenta o resto é a matéria ou substância material. E é apropriado “que o termo ‘aquilo-en’ aconteça de ser predicado” derivadamente “da matéria e dos atributos modificadores”, i.e., acidentes, ambos os quais são indeterminados. Pois um acidente é tornado determinado e definido por meio de seu sujeito, e a matéria por meio daquilo ao qual está em potência. Por fim, ele resume suas observações, e esta parte é evidente.

Revision #2

Created 17 September 2026 23:06:40 by Admin

Updated 17 September 2026 23:14:02 by Admin